

ProfMat 96: algumas impressões

Fernando Pires

Após o ProfMat de Almada propuseram-me que escrevesse as minhas impressões sobre o encontro para a revista Educação e Matemática. Aceitei sem grande hesitação, e é com muito prazer que presto a minha colaboração à revista, mas confesso que fiquei com um pouco de receio. E digo isto porque este foi o primeiro ano em que não participei nem nos Cursos que precedem o ProfMat, nem no Seminário de Investigação. Foi também um ano em que não dinamizei nenhuma sessão. Desta forma, não me poderei referir a algumas dimensões do encontro que considero de grande importância. Mesmo assim, aqui ficam algumas notas sobre a forma como vi e vivi o ProfMat 96.

O ano passado o ProfMat comemorou, em Évora, os seus 10 anos de realização, reunindo cerca de 1500 professores, número nunca antes atingido. Observando o crescente número de participantes de ano para ano será fácil, e não muito arriscado, dizermos que os professores de Matemática lhe estão a atribuir cada vez maior importância, ao ponto de se sentirem com vontade de não deixarem passar ao lado este acontecimento de tanto significado para a nossa vida profissional. Este ano, não foram 1500 participantes, mas cerca de 1300, o que não transforma em mentira esta ideia.

Não será também difícil concordar que, por detrás deste crescente entusiasmo em participar, está o dinamismo e vitalidade da APM. E apetece-me de facto tecer-lhe este elogio porque este ano é a APM a comemorar o seu décimo aniversário.

Neste ProfMat isso não ficou esquecido, naturalmente. A comemoração do

décimo aniversário foi mesmo considerada pela organização como um dos pólos aglutinadores do encontro. Por exemplo, uma das várias publicações da APM que apareceram este ano no encontro, e que agrupa um grande número de conferências plenárias realizadas nos vários ProfMat, pretende também comemorar esta data. É uma publicação interessantíssima, organizada pelo Henrique Guimarães, que nos deixa ali, à mão de semear, um grande número de textos importantes, com um comentário actualizado dos autores.

Quem não viu, não sabe o que perdeu! Refiro-me à "enorme" exposição, "Os dez anos da APM", que esteve presente no Ginásio da Escola Secundária Emídio Navarro. Uma exposição extremamente bem realizada (parabéns aos autores) que nos dava uma retrospectiva da actividade da Associação nestes dez anos de existência. Desde a primeira direcção, passando por todos os ProfMat, pelas publicações, pela actividade dos núcleos regionais e dos grupos de trabalho, ... estava tudo lá! Fez-me lembrar mais uma vez que, sem os ProfMat e sem o trabalho que a APM tem desenvolvido ao longo destes 10 anos, o ensino da matemática em Portugal e os professores de Matemática, não seriam de certeza os mesmos.

Além da publicação da APM que já referi, não posso deixar de comentar algumas das outras que também surgiram no ProfMat. O número temático da Educação e Matemática que nos foi distribuído na pasta vem dar atenção aos primeiros níveis de ensino. Penso que não lhes temos prestado a atenção que deveríamos e

Cada ProfMat é um momento único de novas vivências e de novas experiências profissionais que aguardamos sempre com entusiasmo. Já estamos preparados para o próximo, também à beira mar. Lá nos encontraremos na Figueira da Foz.

que não temos, conseqüentemente, cativado os professores destes níveis a participar nos encontros. Se lermos o n.º1 do Jornal Diário do ProfMat96, vemos no primeiro balanço feito aos Cursos que dos 600 colegas envolvidos só 10 eram professores do 1.º Ciclo, o que permitiu, mesmo assim, o funcionamento de um curso para este nível de ensino. Não posso deixar de dizer que, no grupo de colegas ligados do 1.º Ciclo com quem contacto mais frequentemente, a revista fez "furor".

No ProfMat podíamos também adquirir umas pastas com os materiais utilizados em várias Sessões Práticas dedicadas aos 2.º e 3.º Ciclos realizadas em Évora. A ideia parece-me muito boa, pois é uma forma excelente de se disponibilizar e rentabilizar muito do trabalho desenvolvido nos encontros. Cá espero por materiais trabalhados em Almada.

Este ProfMat, para mim foi novo em muitas coisas. Este ano também fui daqueles que não cumprem os prazos de entrega dos documentos exigidos pela organização, tendo como consequência não ter sido inscrito em nenhum Grupo Temático nem Sessão Prática. Na altura fiquei aborrecido comigo próprio, pois são espaços de trabalho de muito interesse e nos quais já me habituei a participar. Mas, de facto, as alternativas eram também interessantes e consegui escolher um programa que me agradasse, investindo com mais intensidade nas outras realizações. Aliás, a própria dimensão do encontro obriga a uma estrutura onde as sessões decorrem em paralelo, o que nos leva sempre a deparar com dificuldades em tomar opções e decidir o que tem de ficar para outra oportunidade. E ainda bem que assim é. No entanto, apercebi-me que muitos colegas ficaram sem Sessões Práticas e sem Grupos Temáticos. Terão mandado os documentos no prazo? Estaremos a propor poucas Sessões Práticas e a dinamizar poucos Grupos Temáticos? Há que reflectir sobre isto.

Há sempre aquelas sessões que nos agradam mais e aquelas que nos deixam menos satisfeitos. Não por

demérito de quem as dinamiza, mas porque afinal não eram aquilo que estávamos à espera. Este ano, por sorte, ou talvez por alguma perspicácia já adquirida ao longo dos quatro anos de ProfMat em que já tinha participado, as escolhas foram quase sempre bem sucedidas.

É incrivelmente agradável quando, sem estarmos a contar particularmente com isso, começamos a ver discutidos de forma exemplar aqueles assuntos que nos atormentam em especial e sobre os quais temos por vezes alguma dificuldade em tomar decisões. Na conferência "O problema da formalização no ensino da geometria" proferida pelo Eduardo Veloso, discutiu-se o contributo da geometria para a compreensão, por parte dos alunos, da natureza da matemática. Entre outras coisas, fez notar que a forma como por vezes a geometria é trabalhada tem contribuído para criar impressões negativas nos alunos. A geometria é uma área que me é muito próxima e esta conferência ajudou-me a reflectir em muitas questões ligadas ao seu ensino.

Num dos painéis que se realizaram pude assistir à discussão de um importante e polémico assunto, agora na ordem do dia: "Revisão de habilitações e da estrutura de Quadros das Escolas". Nele participaram alguns professores e representantes de sindicatos. Mostrou-se ser um assunto delicado e de difícil discussão, principalmente num período de tempo limitado a cerca de uma hora e meia, mas houve oportunidade para se confrontarem diferentes posições tendo os participantes dado o seu contributo. Foi uma sessão muito procurada, com pessoas permanentemente a entrar, o que acabou por perturbar de certa forma o decorrer do painel, até porque a porta da sala situava-se imediatamente atrás da mesa ocasionando várias interrupções. Neste aspecto deverá haver um esforço para se cumprirem os horários e evitar o mais possível entrar e sair a meio. Por razões óbvias. E, provavelmente, também é difícil escolher a dimensão das salas onde se realizam as diferentes sessões. É que

paralelamente a esta decorria uma no Ginásio com muito pouca gente.

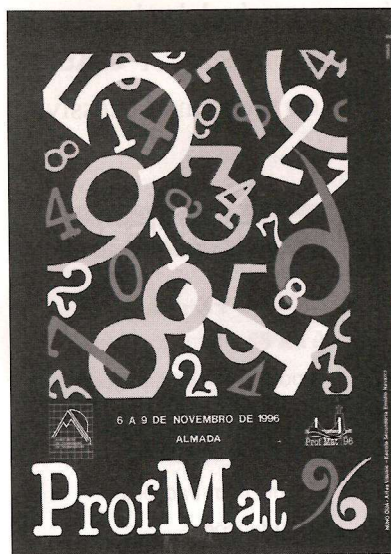
As sessões plenárias são quase sempre obrigatórias. Na primeira, por exemplo, "Matemática 2001", apresentou-se um estudo ainda em curso e cujos resultados esperamos com bastante curiosidade, do qual surgirá um diagnóstico da situação actual do ensino da Matemática e um conjunto de recomendações para o futuro.

O lançamento de um Grupo de Trabalho da APM dedicado à Internet foi feito numa sessão especial. O investimento neste novo meio de comunicação é de facto uma iniciativa de grande prioridade. Os mais entusiasmados compareceram e discutiram o projecto do grupo de trabalho.

Ao longo do encontro havia também uma sala equipada com computadores ligados à Internet, a aliciar aqueles que até à altura não tinham tido oportunidade de fazer o seu primeiro contacto, e disponível também para "matar o vício" daqueles que já são "completamente dependentes". Eu não cheguei a ir lá, mas parece que estava sempre cheia!

A Feira de Ideias e Materiais costuma também trazer-nos surpresas. Este ano não foi excepção. Faço referência especial à "Festa da água - Algumas ideias para festejar um Dia Mundial em Matemática" que apresentava um conjunto de jogos relacionados com a água, envolvendo muitos conceitos trabalhados em Matemática nos primeiros anos de escolaridade. A desafiar-nos estava um grupo de alunos extremamente animado, que fazia um esforço incrível para não denunciar precocemente as respostas aos desafios e que nos ia dando rebuçados como recompensa das respostas certas. Se errássemos no entanto, também os recebíamos! É certamente um hábito que devem ter adquirido com alguns professores ...!

Considero que tivemos um bom programa científico que incluiu muitas sessões sobre assuntos importantes da actualidade do ensino em Portugal, correspondendo de um modo geral às minhas expectativas, que permitiu, como sempre, a partilha de materiais



e experiências e proporcionou momentos de discussão e reflexão.

Infelizmente não pude estar presente na Assembleia Geral. Sei, contudo, que foi muito concorrida, polémica e que o atraso ao jantar denunciou talvez falta de tempo para discutir tanta coisa. Um aspecto a rever?

Fora dos períodos de trabalho podíamos visitar a banca da APM, as bancas das editoras e aproveitar para

fazer, conscienciosamente, uma série de "cálculos monetários", para não nos excedermos nas compras.

Podíamos também visitar exposições como as "Outras Artes, Outras Paixões dos Professores de Matemática", que nos revelam talentos e sensibilidades apuradas de colegas, traduzidas em produções, muitas vezes, com qualidade profissional!

O espaço reservado aos fim de tarde mostrou-se bastante pequeno, comportando com dificuldade a grande quantidade de pessoas que ichegavam das sessões no fim do dia. Os mais atrasados já não conseguiram "molhar a garganta", mas podiam assistir às surpresas que iam surgindo e aproveitar o bom momento de convívio que se cria sempre ao fim de um dia de trabalho no ProfMat. Julgo, no entanto, que poderia ter havido

uma maior dinâmica deste espaço. Talvez recuperar a ideia da tenda de Leiria e Évora seja uma boa aposta.

Os momentos previstos para as noites são também dignos de referência, com uma nota especial ao excelente momento musical organizado pelos colegas de Setúbal e apresentado no jantar do ProfMat e ao espectáculo do Sérgio Godinho de onde todos saímos "com um brilhozinho nos olhos".

Cada ProfMat é um momento único de novas vivências e de novas experiências profissionais que aguardamos sempre com entusiasmo. Já estamos preparados para o próximo, também à beira mar. Lá nos encontraremos na Figueira da Foz.

Fernando Pires
E.S.E. de Portalegre

O número temático da *Educação e Matemática* sairá em Novembro, durante o ProfMat, e incidirá sobre:
A tecnologia no ensino da Matemática.
Serão bem vindas todas as contribuições.

Escola - Formação - Responsabilidades

(continuação da pág. 27)

cultura de conformidade, da dependência e da execução individual, para uma cultura de criatividade, de autonomia e do trabalho colectivo..."

Todos temos responsabilidades, Ministério, Professores, Associações e Sindicatos.

Plano de emergência no 1º ciclo?

Talvez emergência seja uma palavra forte de mais. Não tenho dúvidas em afirmar que é preciso dedicar mais atenção a este nível de ensino, que os professores têm de dedicar mais tempo à escola, que a mudança é urgente e que ela vai exigir mais entrega e mais trabalho de todos os profissionais.

Mia Couto afirmava no Expresso de 17 de Agosto de 1996: "estar desilu-

vido não é desistir". Também eu, estou algo desiludida, pois muitos professores estão acomodados, desinvestiram completamente na sua formação e profissão, a Reforma não passou da utopia de alguns, volta-se a ir buscar as fichas de há uns anos atrás, quando houve falta de acompanhamento e de controle dos efeitos da Reforma, quer ao nível das metodologias quer ao nível de cumprimento de programas; os Senhores Inspectores já só vêem os dossiers, os placards da escola, os manuais adoptados (há muitos anos fora da escola, da vivência com os professores e com os alunos, perderam um pouco a noção da realidade e da inovação necessária). No entanto, não desisto de lutar por um nível de ensino onde haja mais exigência, mais

trabalho de equipa, mais conhecimentos e contribuir para uma escola renovada, geradora de novas dinâmicas de trabalho, de novas responsabilidades, em suma, de uma nova cultura. Não se pode continuar a improvisar, a fazer festinhas, a alterar horários a seu belo prazer, sem respeito por alunos nem pais, a brincar ao faz de conta. O tempo urge que comecemos o mais rapidamente possível. Amanhã poderá ser tarde.

Bibliografia

- Marques, Ramiro (1996). *Reinventar a escola*. Noesis. Jan./Março. Lisboa: IIE
NCTM (1994). *Normas Profissionais para o Ensino da Matemática*. Lisboa: APM.

Elvira Ferreira
Escola do 1º Ciclo da Moita, Alcaboça